

**22/7/1986**

**Bóias-frias e usineiros: falta muito para um acordo.**

Representantes dos cortadores de cana e dos usineiros de álcool e açúcar ainda não chegaram a um acordo, apesar de reunidos durante todo o dia de ontem — um encontro interrompido algumas vezes, mas que se prolongou das 10 às 21 horas. O Sindicato das Indústrias do Alcool e Açúcar não participou das conversações.

Coube ao representante do ministro do Trabalho, Plínio Sarti, relatar à imprensa, às 18 horas, o andamento das negociações. Naquele momento, ele mostrou-se "otimista" quanto à possibilidade de um acordo. Sarti adiantou, entretanto, que havia dois sérios obstáculos. O primeiro era o não-cumprimento, por parte dos empresários, de 24 das 25 cláusulas do acordo coletivo assinado a 25 de junho passado. O outro era a representatividade dos cortadores de cana; de acordo com Sarti havia dificuldade inclusive para acertar-se parâmetros semelhantes em todo o Estado, pois há grandes diferenças de uma região para a outra.

De acordo com o Ministério do Trabalho há cerca de 10 mil grevistas. De acordo com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura, no entanto, eles chegam a 25 mil.

Os usineiros da região de Ribeirão Preto, por sua vez, denunciaram a existência de "ações mais rigorosas dos piqueteiros". Eles sustentam, inclusive, que em Sertãozinho pessoas "com paus e pedras" tentam impedir a passagem de caminhões de turmas dispostas a trabalhar. De acordo com líderes sindicais dos cortadores, a greve deflagrada na semana passada conta com a adesão de 15 mil bóias-frias em Sertãozinho, 8 mil em Serrana, 5 mil em Santa Rosa de Viterbo, enquanto em Cajuru o movimento ainda é parcial. As lideranças contestam a existência de piquetes agressivos e garantem que o movimento "é pacífico e recebe adesões espontâneas".

**(Página 10)**